DIREITO DE RESPOSTA

Sessão Câmara Legislativa de 05 de julho de 2021

Estou aqui para exercer o direito de resposta em nome do Coletivo Feminismo de Ação Popular (FAPO), e em nome de todas as mulheres que assim se sentirem representadas em minha fala, sobre as ofensas, acusações infundadas e falácias sexistas, machistas e, misóginas contidas no discurso do vereador Cristiano Caporezzo, ocorridas na 6ª. Sessão Legislativa, por ocasião da proposta de moção de repudio para a Cartilha ABORTO LEGAL, VIA TELESSAÚDE - ORIENTAÇÕES PARA SERVIÇOS DE SAÚDE, que diga-se foi rejeitada.

Nessa 6ª. Sessão Legislativa o Vereador Cristiano Caporezzo fez gestos, proferiu palavras e acusações ao nosso Coletivo e de ser o autor da mencionada Cartilha, de sermos um grupo da UFU, de sermos eugenistas, racistas, feminazi, abortistas, e que nossa manifestação escrita e nós, como mulheres sermos um lixo, além de falar palavras impróprias ao palavreado de um parlamentar.

O direito de resposta que pedimos aqui não tem a finalidade de educar ou gerar consciência neste Vereador Cristiano Caporezzo, ou de transformá-lo em algo diferente do que ele é, pois ele foi socializado dentro de uma estrutura que desde o nascimento forja homens como ele. Nossa finalidade é enfrentar cada uma das falácias ditas por ele, e sim, amplificarmos as vozes das mulheres ativistas feministas contra falas machistas, sexistas, misóginas, e falaciosas de qualquer um que ocupe um posto de poder. É assim, com este propósito, que vamos ocupar a Tribuna deste Poder Legislativo.

Começo por me apresentar e ao nosso Coletivo. Somos mulheres, na condição feminina, cis, e trans, e não binarias, e de orientação sexual diversa da hegemônica que nos opomos veementemente aos "brucutus" gerados na longa trajetória do patriarcado, e por isso somos feministas.

Debora Diniz, pesquisadora importante, feminista, fundadora do Instituto Anis, que contribui sobremaneira com a luta das mulheres pelos direitos sexuais e reprodutivos, assim como muitas outras, claro, diz que o Brucutu (personagem de quadrinho) não é um corpo específico, um sujeito com nome ou sobrenome, e sim um tipo com patente de poder, com geografia de mando, com hierarquia de voz. O Brucutu pode estar na casa (no pai ou no marido), no tribunal (no juiz ou no promotor ou no vigilante), no poder legislativo como neste Vereador Cristiano Caporezzo, que nos calunia, difama e tenta nos silenciar e nos humilhar. Não deu certo … e não dará certo nunca, e nós estamos atentas ao que você fala e faz … tenha certeza disso…!!! e também aos que o seguem e aos que você segue...

Enviamos aos vereadores e vereadoras, por e-mail, e, portanto, em correspondência privada, nossa nota de repudio ao que pretendiam aprovar a moção de repúdio às pesquisadoras e médicas de altíssima qualificação moral e científica que elaboraram a Cartilha .

Claro que, sentindo-se "autorizado" dentro da estrutura patriarcal pela masculinidade historicamente opressora, e contemporaneamente tóxica e sexista, este Vereador Cristiano Caporezzo não se conteve em proferir ofensas, calúnias, depreciações em gestos e palavras, e

inverdades sobre nós, mulheres, do Coletivo Fapo, que assinamos o documento. Assinamos para demonstrar credibilidade a nossa atuação, pois temos por princípio não nos escondermos em slogans, em cargos públicos ou bandeiras de patriotismo.

Não satisfeito em ter o seu momento de fala na 6ª. Sessão legislativa, este Vereador publicou no feed do instagram, editando sua fala, na tentativa de expor o Coletivo Fapo, e suas integrantes a qualquer tipo de objetivo que só pode ser o de tentar nos silenciar ou de nos intimidar. Seja como for, tomaremos medidas judiciais para tanto.

Para cada palavra sua de ofensa e desdém, Vereador Cristiano Caporezzo, dez outras de força e coragem nos alimentará nessa luta!!

Nossa ousadia é nosso poder de fala. Aceite Vereador, não há nada que possa fazer contra…

Dito isso, é importante rebater as ofensas e o desleixo intelectual e o manifesto ódio às mulheres feministas deste parlamentar, o Vereador Cristiano Caporezzo, que, em nossa opinião, só envergonha o Legislativo. Não se iludam com o discurso de que ele se preocupa com a vida das mulheres, é incompatível com suas ações e palavras enquanto vereador.

Mas aqui, em primeiro lugar queremos dizer que nossa força, coragem e audácia não se assemelha em nada com o nazismo, que aliás é uma dimensão horrenda da história da humanidade do supremacismo racial masculino, ao qual repudiamos. Não SOMOS FEMINAZI, NÃO SOMOS RACISTAS… somos mulheres feministas e nessa condição feminina resistimos e reagimos às opressões masculinas de homens como você, Vereador Cristiano Caporezzo.

Feminazi é um termo utilizado dentro do machismo estrutural para desqualificar uma atuação empoderada de mulheres. O termo feminazi vem sendo utilizado para deslegitimar e descaracterizar o espaço de fala de nós mulheres feministas que, sim, ousamos enfrentar o machismo. Falaciosamente, este vereador, quer induzir alguma aproximação do nosso ativismo com o nazismo. Pretender nos comparar a atuação nazista é um ultraje sem tamanho, que nos enoja … que ofende a nossa consciência humana de gênero, raça e cor.

Jamais, a humanidade poderá ver repetir o que o nazismo e o fascismo tem gerado ao longo da história, de práticas racistas, segregacionistas e criminosas. E sim, seremos sempre linha de frente contra isso e jamais aceitaremos ser rotuladas desta maneira.

Especificamente quanto ao trabalho das médicas e pesquisadoras que, diante da grave situação de pandemia, criaram a cartilha para disponibilizar orientações para os profissionais de saúde, relativamente ao denominado “aborto legal”, é importante destacar de inicio que o termo legal ai significa de lei, legalizado. E portanto, não se tratava de assunto relativo ao aborto, e sim, ao aborto legalizado, que considera que uma mulher ou menina que tenha sido vítima de estupro, não seja obrigada a levar a frente uma gravidez, não só não desejada, mas objeto de violência extrema contra seus corpos e mente. O próprio Código Penal, escrito por homens em contexto histórico patriarcal, assim previu essa autorização, descriminalizando o aborto nessa situação de estupro.

Destacamos que não podemos naturalizar essa violência extrema contra mulheres e meninas – o estupro - sendo que a maior parte das consequências para a vida das mulheres é irreparável. Lamentavelmente, não por acaso, mas por falta de politica pública, a estrutura patriarcal tem vitimado muitas de nossas companheiras, e por isso apoiamos e acompanhamentos todas as ações em favor da vida e da liberdade das mulheres.

Somente nós mulheres podemos dimensionar o que é essa violência, e aos homens, que ainda estejam em lugares de poder, só cabe apoiar a garantir meios para que a vida das mulheres não seja ultrajada mais ainda.

Sem dúvida alguma, sabemos que este Vereador Cristiano Caporezzo não tem essa consciência, e dele não vamos esperar absolutamente nada. Para nós é um vereador nulo. No entanto, sua fala e sua visibilidade enquanto parlamentar e a suposta credibilidade do cargo que ocupa gera muitos estragos para a vida de muitas mulheres, e não podemos nos calar diante da manipulação dos fatos em narrativas de fake news.

Queremos ainda deixar claro que a Dra. Helena Paro não integra nosso coletivo, mas está convidada a fazê-lo. Para nós será uma honra.

Tampouco somos um grupo da UFU. Não temos nenhuma vinculação institucional, seja governamental ou não governamental.

Para que saibam, nosso coletivo é um grupo autônomo, formado de pessoas que tem afinidades e que se juntam para realizar algo importante, como por exemplo, lutar pelos direitos das mulheres, entre os quais, o direito de decisão, de acordo com sua própria consciência, sobre sua vida, sobre seu útero, seus sentimentos, sexualidade, trabalho, lazer, cultura e qualquer outra situação da vida.

Dentro de sua completa ignorância sobre a história das mulheres e da luta pelos direitos sexuais e reprodutivos, este Vereador refere-se a nós do Coletivo como eugenistas e racistas, tentando reduzir nosso ativismo ao que denomina de “movimento abortista”. Distorcer fatos, negar a história, negar dados científicos sobre violência contra mulheres, forjar contextos para falar inverdades, e para caluniar é uma postura desleal, mas não nos surpreende dentro da estrutura patriarcal. Mas não nos amedronta. Nossas ações em defesa dos direitos das mulheres e das meninas é mais potente do que a narrativa falaciosa do sr. Cristiano Caporezzo. A calúnia é crime também e não há retratação.

Alertamos que este vereador se instrua com buscas na internet de sites confiáveis, e não de sites de fake news, de onde tirou as falsas informações, por exemplo, sobre a enfermeira feminista ativista pelo direito reprodutivo, Margareth Sangers, ou de informações sobre o “aborto” no mundo.

Aliás, diga-se que este Vereador não sabe nada sobre os movimentos de mulheres. Mas é típico dos masculinistas a tentativa de anular mulheres que historicamente são referências para a luta pelos direitos sexuais e reprodutivos, bem como manipular a opinião pública sobre temas que sentem-se atingidos em seu pseudo-poder de dominar os corpos femininos.

Estamos defendendo, e continuaremos defendendo, o direito de toda mulher de decidir, principalmente as mulheres vítimas, e as mulheres mães de meninas vítimas de violência sexual. É disso que se trata a questão dos direitos sexuais e reprodutivos, do direito, da liberdade, de decisão sobre sua própria vida, sobre seu próprio corpo.

Pra se ter uma ideia, de acordo com o 13ª Anuário Brasileiro de Segurança Pública registrou-se recorde da violência sexual. Foram 66 mil vítimas de estupro no Brasil em 2018, maior índice desde que o estudo começou a ser feito em 2007.

A maioria das vítimas (53,8%) foram meninas de até 13 anos. Conforme a estatística, apurada em microdados das secretarias de Segurança Pública de todos os estados e do Distrito Federal, quatro meninas até essa idade são estupradas por hora no país. Ocorrem em média 180 estupros por dia no Brasil, 4,1% acima do verificado em 2017 pelo anuário.

(fonte: https://crianca.mppr.mp.br/2020/03/233/ESTATISTICAS-Estupro-bate-recorde-e-maioria-das-vitimas-sao-meninas-de-ate-13-anos.html)

Não estamos aqui para dar aula sobre a historia, nem sobre os movimentos feministas, incluindo o feminismos negros, porque o movimentos falam por si, e cabe as mulheres ativistas levantarem suas próprias pautas e com as referencias que lhes representam. Não cabe a nenhum homem interpretar a historia ou relativizar a luta das mulheres por direitos iguais e por liberdade, como quer fazer o vereador Cristiano Caporezzo, que só tenta criar confusão e gerar desinformação.

Este vereador, Cristiano Caporezzo, deveria sim estar se ocupando em cobrar do Prefeito ações para conter a violência sexual contra mulheres se meninas, cobrando e atuando para legislar sobre politica publica para enfrentar as violências que as mulheres sofrem cotidianamente. Cabe a esse Poder Legislativo atuar para gerar legislação eficiente sobre medidas de prevenção à violência sexual de gênero, assim como enfrentar o feminicídio na cidade.

A organização SOS mulher e família desenvolve um importante trabalho de acolhimento de mulheres, e faz parte de uma rede importante de apoio. Recentemente divulgaram dados, com fonte identificada e confiável, de que o Brasil é o 5º país em que há maior número de feminicídio. 1 mulher a cada 2 horas é assassinada por ser mulher e uma mulher registra agressão a cada 2 minutos, com amparo na Lei Maria da Penha. Só em Uberlândia, são 6.805 mulheres vítimas de violência com dados de 2019. E, pasmem, não há dados recentes sobre crimes contra mulheres. Na cidade de Uberlândia, nem sobre feminicídio nem sobre estupros.

Por fim:

Se te enoja sermos mulheres feministas, isso é misógino, e misoginia é crime.

Rasgar publicamente nossa Carta espelha claramente a misoginia, nos designar como lixo é performance de um Brucutu.

Temos muitos adjetivos para este Vereador, quase todos degradantes e de demonstração de nosso total desprezo por ele e por seu mandato e de seus seguidores, mas não vou referi-los aqui, por que não tenho imunidade parlamentar, e sei o limite da liberdade de opinião.

Sobre os direitos sexuais e reprodutivos, e sobre o direito das mulheres e meninas de viver uma vida livre de violência, esta casa legislativa, quando quiser, podem nos convidar para falar seriamente sobre o assunto, nos colocamos a disposição. Nosso Coletivo é composto de mulheres legitimadas e intelectualmente preparadas para tratar deste assunto, cujos nomes são, Eloise Moreno Ribeiro, Kandrea Moreno, Laura Bianca, Nicole Geovana, e eu Sandra Nascimento.

Complementando o direito de resposta, estamos oficiando a este Vereador para que faça a publicação na íntegra de minha fala aqui no feed do seu instagram, sob pena das consequências legais.